

O INCESTO E O SOFRIMENTO: LIMITES ENTRE A PERVERSÃO E A PERMISSIVIDADE A PARTIR DA OBRA A GUERRA DOS TRONOS – AS CRÔNICAS DE GELO E FOGO

Widigiane Pereira dos Santos Fernandes; Hermano de França Rodrigues

Universidade Federal da Paraíba, widigiane.fernandes@gmail.com; hermanorg@gmail.com

Resumo: Entender a literatura pela psicanálise é interpretar e analisar pelas estruturas freudianas, em um fecundo campo das hipóteses, com a finalidade de provocar o intelecto e abrir margens para novas concepções, portanto, esses diálogos são necessários para a compreensão do homem quanto sujeito¹ e objeto de conhecimento e análise, essa interlocução se realiza pelos princípios psicanalíticos. Estabelecer a psicanálise em relação à literatura reitera o olhar do exercício da linguagem, devido aos diversos recursos que a mesma lança nas interpretações das obras, analisando cada perspectiva da narrativa, portanto, desfruta da relação que Freud estabelece entre ambas, dando-nos, alicerce para que possamos ir além das descobertas do inconsciente e das relações humanas. A investigação inicia-se neste momento em contrapartida a obra *A Guerra dos Tronos – As Crônicas de Gelo e Fogo*, do escritor americano George R. R. Martin, publicado em 1996. É indispensável uma análise literária da obra para situarmos os elementos a serem analisados na fundamentação psicanalítica já que a mesma poderá dá respostas quanto à problematização da ideia entre incesto, sofrimento na leitura deste enredo. A psicanálise é essencial na releitura desta literatura considerada do gênero fantástico²/maravilhoso³, devido à estrutura que se apropria dos símbolos e signos peculiares a idades históricas onde a relevância dos elementos constitutivos nos revelará os porquês desta estrutura literária, uma vez que ao transitar por estas duas perspectivas enriquecemos ainda mais a narrativa.

Palavras-chave: Literatura, Psicanálise, Incesto, Sofrimento.

Introdução

Trata-se de uma pesquisa que especula a respeito da estrutura psíquica do ser humano no que tange o inconsciente trabalhado por Freud, portanto, propor um discurso na direção da questão do sofrimento e dos elementos constitutivos da obra, dá subsídios para o entendimento na cultura ocidental do que é este sentimento, vinculado erroneamente apenas ao sintoma da dor física, a dor exposta em aflição, de modo algum, ao sofre psíquico que o indivíduo irá ou não carregar durante os atos que prática.

De acordo com Freud (1930 - 1936. p. 21):

¹ Termo corrente em psicologia, filosofia e lógica. É empregado para designar ora um indivíduo, como alguém que é simultaneamente observador dos outros e observado por eles, ora uma instância com a qual é relacionado um predicado ou um atributo.

² A expressão “literatura fantástica” se refere a uma variedade da literatura ou, como se diz normalmente, a um gênero literário.

³ *Le miroir du merveilleux* de Pierre Mabilhe, uma frase que define com precisão o sentido do maravilhoso: “Mais à frente da pulverização, da curiosidade, de todas as emoções que brindam os relatos, os contos e as lendas, além da necessidade de distrair-se, de esquecer, de procurar-se sensações agradáveis e aterradoras, a finalidade real da viagem maravilhosa é, e já estamos em condições de compreendê-lo, a exploração mais total da realidade universal” (pág. 24).

O sofrer nos ameaça a partir de três lados: do próprio corpo, que, fadado ao declínio e à dissolução, não pode sequer dispensar a dor e o medo, como sinais de advertência; do mundo externo, que pode se abater sobre nós com forças poderosíssimas, inexoráveis, destruidoras; e, por fim, das relações com os outros seres humanos. O sofrimento que se origina desta fonte nós experimentamos talvez mais dolorosamente que qualquer outro; tendemos a considerá-lo um acréscimo um tanto supérfluo, ainda que possa ser tão faticamente inevitável quanto o sofrimento de outra origem.

Para FREUD (1930 – 1936, P. 22-23) “Não é de admirar que, sob a pressão destas possibilidades de sofrimento, os indivíduos costumem moderar suas pretensões à felicidade”, portanto, considerar o sofrimento como uma opção de sublimamos a busca dessa felicidade, desse desejo, caracteriza a dependência pelo outro nos dá subsídios de que dentro da própria história o ser possa usar-se de outras formas de felicidade. “A reflexão ensina que podemos tentar a solução dessa tarefa por caminhos bem diferentes; todos eles foram recomendados pelas escolas de sabedoria de vida e foram trilhados pelos homens”.

Quando analisamos os textos de George R.R. Martin, sob a perspectiva do incesto, veremos que ela permeia várias passagens da obra, e se torna ainda, mas emblemático e banal, pois, dada a relevância da falta de interditos⁴ dentro deste contexto ela se socializa como necessidade humana e não como moralidade, mas onde está o obsceno da obra? Por isso seria tão difícil classificá-la como fantástica ou maravilhosa.

Para Todorov (1969, p. 151 – 152), há 3 pré-requisitos para o fantástico:

Este exige que três condições sejam preenchidas. Primeiro, é preciso que o texto obrigue o leitor a considerar o mundo das personagens como um mundo de pessoas vivas e a hesitar entre uma explicação natural e uma explicação sobrenatural dos acontecimentos evocados. Em seguida, essa hesitação deve ser igualmente sentida por uma personagem; desse modo, o papel do leitor é, por assim dizer, confiado a uma personagem e ao mesmo tempo a hesitação se acha representada e se torna um dos temas da obra; no caso de uma leitura ingênua, o leitor real se identifica com a personagem. Enfim, é importante que o leitor adote uma certa atitude com relação ao texto: ele recusará tanto a interpretação alegórica quanto a interpretação “poética”. O gênero fantástico é pois definido essencialmente por categorias que dizem respeito às visões na narrativa; e, em parte, por seus temas.

Além destas classificações exploraremos questões vinculadas ao erotismo encontrado na obra e que servem como justificativa para amarrar o enredo com sutilezas épicas.

Para Moraes, quando se fala em texto erótico, está se falando de uma literatura que mobiliza um tema específico – o sexo, a sensualidade, o desejo carnal – e constrói seu pensamento a partir

⁴ Entenda-se que tese anunciada em *Totem e tabu* em 1912, segundo a qual o desejo* de incesto* é inerente ao homem e só um interdito, formulado como uma lei, pode afastá-lo dele.

disso. Não se trata de um gênero literário, mas sim de um campo da literatura que se manifesta em diversos gêneros.

Entender as questões da moral que permeia a permissividade do incesto que se percebe consentido e normativo entre eles e a incestualidade existente nos textos nos remete a concessão do privado, dando a essa concepção a estética que cobre a sexualidade exposta pela sociedade.

O incesto⁵ pode ser pensado, então como um discurso da violência, da violação, da perversão⁶, portanto, suscitaria a questão da permissividade ou não de um indivíduo, os interditos⁷ aqui valem apenas para dá dualidade a essa inquietude, porém, a ideia de recusa não poderia ser dita aqui em relação à permissão, pois, em contraste com a obscenidade do ato dependerá se esta relação consente alguma ligação afetiva.

Para Freud (1905, p. 16-17) nos Três Ensaio é que:

Do estudo das perversões resultou-nos visão de que a pulsão sexual tem de lutar contra certas forças anímicas que funcionam como resistências, destacando se entre elas com máxima clareza a vergonha e o asco. É lícito conjecturar que essas forças contribuam para circunscrever a pulsão dentro dos limites considerados normais, e que, caso se desenvolvam precocemente no indivíduo, antes que a pulsão sexual alcance a plenitude de sua força, sem dúvida serão elas que irão apontar o rumo de seu desenvolvimento.

Todavia, essas especulações se dão na margem do inconsciente, da aceitação que se cria a esse respeito, valendo-se do ambiente psicológico inserido, os atos de ligação que estes indivíduos conservaram e o tempo que esses vínculos foram se solidificando dentro de uma justificativa emocional.

A partir dos Três ensaios sobre a teoria da sexualidade, devemos estabelecer as pulsões sexuais e as necessidades primárias distintas desses indivíduos.

A relevância desta pesquisa vislumbra contribuir para a discussão do incesto na sociedade ocidental, e como está se encontra frente a mais este tabu social. Para isso, buscaremos compreender a psique do sujeito que comete o incesto e quais as suas relações com conceitos como família, sociedade, religião a partir da óptica da obra *A Guerra dos Tronos – As Crônicas de Gelo e Fogo*.

⁵ Se a proibição do incesto é uma necessidade estrutural inerente à passagem da natureza para a cultura, ela também é, do ponto de vista freudiano, a expressão necessária da culpa do homem por um desejo incestuoso recalado.

⁶ Retomado por Sigmund Freud* a partir de 1896, o termo perversão foi definitivamente adotado como conceito pela psicanálise, que assim conservou-a ideia de desvio sexual em relação a uma norma.

As possíveis hipóteses que apontaremos deixa transparecer nuances que serão construídos ao longo desta pesquisa, a necessidade de explorar os sentimentos que estão intrínsecos ao sentimento de permissão da sociedade, da família, da porção divina e o sofrimento deste sujeito constituído pelo desejo carnal com a latência urgente do proibido. Durante esse caminhar não será debatido o incesto através da ótica do estupro, e sim as relações incestuosas parentais em consenso, portanto, a violência ficará subjetiva ao ato.

Metodologia

A sexualidade será refletida na dinâmica das múltiplas ideologias da carne, do desejo, das transgressões, sendo possível encontra-la até no olhar, ao que concerne a compreensão dessas ações, seria este o grande enigma da natureza humana em relação ao incesto? Então, onde se encaixaria a fantasia desses personagens? E se a fantasia⁸ se manifestar na realidade? Qual seria a dimensão da perversão desses indivíduos? Termos isolados para dá respostas, numa tentativa de elucidar alguns tabus, que se referem à temática do incesto, considerada ainda polêmica nos dias atuais, onde há casos sendo revelados na mídia, e dependendo do país, sendo caracterizados como delito, respondendo por crime e taxados como transgressores do padrão normativo daquela sociedade.

A obra coloca os indivíduos a serem analisados em uma posição dinâmica em relação ao incesto, existem questões familiares que favorecem essa relação, em um enfrentamento com a unidade religiosa, social e moralista, que se aprofundam de acordo com as posições que estes vão exercendo atividades na sociedade comum, influenciando a história e sendo, influenciados, neste jogo de influências, às vezes se intercalam entre o negativismo ou o positivismo naqueles que os rodeiam, portanto, há a necessidade de confronta-los com a psicanálise, para que essa releitura possa estabelecer devidamente os papéis de conflito e as transgressões que culminam deste ato. As relações entre o ato do incesto e o processo de sofrimento que estão possivelmente no inconsciente⁹ desses indivíduos, podem se manifestar em suas ações e relações com a sociedade, podendo ser satisfatórias ou purgar-lhes a sua culpa de seus atos.

De acordo com Roudinesco (1998, p. 19):

⁸ Uma fantasia é a encenação no psiquismo da satisfação de um desejo imperioso que não pode ser saciado na realidade.

⁹ Na linguagem corrente, o termo inconsciente é utilizado como adjetivo, para designar o conjunto dos processos mentais que não são conscientemente pensados.

Chama-se incesto a uma relação sexual, sem coerção nem violação, entre parentes consanguíneos ou afins adultos (que tenham atingido a maioridade legal), no grau proibido pela lei que caracteriza cada sociedade: em geral, entre mãe e filho, pai e filha, irmão e irmã. Por extensão, a proibição pode estender-se às relações sexuais entre tio e sobrinha, tia e sobrinho, padrasto e enteada, madrasta e enteado, sogra e genro, sogro e nora.

Roudinesco, descreve esses comportamentos que causam angústia e desgaste para esse sujeito, ainda que se queira, existe a figura social presente, limitando essas manifestações de desejo pela convenção ética.

Referencial Teórico

Este estudo terá como objetivo investigar a relação incestuosa¹⁰ na obra *A Guerra dos Tronos – As Crônicas de Gelo e Fogo*, para isso haverá uma pesquisa de cunho qualitativo, descritiva, com a finalidade de analisar os textos, desenvolvendo em um primeiro momento a revisão teórica, em um segundo momento a compreensão do *corpus* em análise.

Consideremos o início desta pesquisa as teorias da psicanálise inicialmente com os enunciados de Freud, em um primeiro momento esses conceitos irão se entrelaçar a outras bases teóricas que ampliaram a visão da pesquisa, alguns autores considerados de importância em suas releituras como Donald Woods Winnicott, Melanie Klein e Jacques Lacan.

No segundo momento, traçamos um panorama sobre a literatura e a Psicanálise e suas contribuições para entendimento do incesto e suas implicações nestas leituras. Para que possamos compreender o sofrimento que perpassa o indivíduo.

Abordar o incesto sob a óptica da Psicanálise, buscando confrontá-lo com aspectos sociais, de modo que poderemos situar as condições que fizeram o enlace do incesto, considerado não normativo persistir.

A pesquisa será destinada às análises das obras voltadas para a investigação do processo do sofrimento e da angústia. E em busca dos processos criativos partiremos em busca da realização das entrevistas fornecidas pelo autor George R. R. Martin, durante a Guadalajara International Book Fair.

¹⁰ O ato é reprovado pela opinião pública e sempre vivido como uma tragédia proveniente da desrazão ou conducente à loucura* ou ao suicídio*, porém já não é punido como tal, caso não seja apresentada nenhuma queixa por um dos parceiros.

Nas obras de Freud o incesto ganha destaque no livro Totem¹¹ e Tabu e Outros Trabalhos, no qual ele discursa sobre as perspectivas antropológicas de tribos primitivas que retrata as características sociais dessas comunidades relacionando-as com os processos de civilidades de outras culturas. Os moldes utilizados por esses grupos para convívio estão interligados as questões naturais e de ordem totêmica que ao conhecimento contemporâneo ainda causa estranheza.

O sofrimento e a angústia não estão pontuados nos escritos de Freud ou postulados, entretanto, ele permeia toda a elaboração da psicanálise, em *O mal-estar na civilização* (1930) Freud ira discorrer sobre o sofrimento em relação à felicidade e como interfere na vida cotidiana. “O deliberado isolamento, o afastamento dos demais é a salvaguarda mais disponível contra o sofrimento que pode resultar das relações humanas” (Freud, 1930 p.22).

A dificuldade de aproximar o ser psíquico e o sofrimento instala a principal questão como desvenda-lo no universo do Incesto considerando a dificuldade de orientar a dor e a angústia.

Referências

- ALEXANDRIAN. (1989). **História da literatura erótica**. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.
- BARTUCCI, Giovanna (org). **Psicanálise, Literatura e Estéticas de Subjetivação**. Rio de Janeiro: Imago Ed, 2001.
- BATAILLE, Georges. **História do Olho**; tradução Eliane Robert Moraes. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.
- BELLEMIN-NOËL, J. **Psicanálise e literatura**. São Paulo: Editora Cultrix, 1978.
- BRANCO, Lucia Castello. **O que é erotismo**. São Paulo: Círculo do Livro, 1983.
- BUENO, Alexei. **Antologia Pornográfica: de Gregório de Mattos a Glauco Mattoso**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011.
- CANDIDO, Antonio (et al.). **A Personagem de Ficção**. São Paulo: Perspectiva, 2014.
- CARVALHO, Ana Cecília. **A Poética do Suicídio em Sylvia Plath**. Belo horizonte: Editora UFMG,

¹¹ Em primeiro lugar, o totem é o antepassado comum do clã; ao mesmo tempo, é o seu espírito guardião e auxiliar, que lhe envia oráculos, e embora perigoso para os outros, reconhece e poupa os seus próprios filhos. Em compensação, os integrantes do clã estão na obrigação sagrada (sujeita a sanções automáticas) de não matar nem destruir seu totem e evitar comer sua carne (ou tirar proveito dele de outras maneiras).

EAGLETON, Terry. **Teoria da Literatura: uma introdução**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

ECO, Umberto. **Obra aberta**. São Paulo: Perspectiva, 1971 (col. Debates).

FOUCAULT, Michel. **A História da Sexualidade I: a vontade de saber**, tradução de Maria Thereza Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. São Paulo: Paz e Terra, 2015.

FREUD, Sigmund. **Três ensaios sobre a sexualidade infantil**. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago. 1905

_____. **O ego e o id**. Rio de Janeiro: Imago. 1923

LACAN, Jacques.(1959-60). **O Seminário 7: a ética da psicanálise**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

MORAES, Eliane Robert. **O corpo impossível**. São Paulo: Iluminuras, 2002.

MORAES, Eliane Robert. **O efeito obsceno**. *Cadernos Pagu*, n.20, p. 121-130, Campinas: 2003.

MORAES, Eliane Robert (org). **Antologia da Poesia Erótica Brasileira**. Cotia – SP: Ateliê Editorial, 2015.

MORAES, Eliane Robert. A prosa degenerada de Hilda Hilst. In: Regina Przybycien e Cleusa Gomes. **Poetas mulheres que pensaram o século XX**. Curitiba : Editora UFPR, 2008.

MORAES, Eliane Robert; LAPEIZ, Sandra M. **O que é Pornografia**. São Paulo: Círculo do Livro, 1984.

NETO, Oswaldo França. **Freud e a Sublimação**. Belo Horizonte: Editora UFMG. 2007.

PAZ, Octávio. **A dupla chama. Amor e erotismo**. Trad. Wladir Dupont. São Paulo: Siciliano, 1994

PONTALLIS, Jean B. Freud: um escritor? In: **Freud com os escritores**. São Paulo: Três Estrelas, 2014.

ROUDINESCO, Elisabeth. **A Família em Desordem**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

SONTAG, Susan. **A vontade radical**. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.